

## Uma empresa bem construída

Com um portefólio de obras (públicas e privadas) de relevo, a Tecnorém já conquistou o seu espaço a nível nacional. Neste momento encontra-se ligada à construção de sete complexos escolares, alguns dos quais com elaboração do projecto, em que vai recorrer ao know-how de 22 anos para concluir as obras no prazo estipulado, com a qualidade que lhe é característica. Para além da construção, a empresa revela uma preocupação social com a criação de uma unidade de saúde.

Com sede no Moinho da Areia (Ourém), numas instalações de 14000m2 com armazéns e escritórios, a Tecnorém é, nos dias de hoje, muito mais que uma empresa. É um grupo de empresas com áreas distintas, onde todos trabalham segundo a mesma política de trabalho: dar uma garantia de satisfação ao cliente, superando as suas expectativas; cumprir a legislação; assegurar uma cultura de prevenção; otimizar recursos; planejar bem as diferentes fases de obra; e valorizar o desenvolvimento de competências, são alguns dos pontos cruciais no grupo para que se alcance a tão almejada satisfação do cliente.

### O grupo

Constituído por cinco empresas (Tecnorém, Imotecnorém, Cobaco, EnergiaHotel, TMG), o grupo actua em diversas áreas.

A empresa-mãe, a Tecnorém, vocacionada para a concepção de obras públicas e privadas, surge como centro e foco de actividade. No entanto, recentemente, têm sido acrescentadas novas vertentes que dinamizaram o grupo e aumentaram o número de clientes. Desde a vocação para a área ambiental, com a construção de saneamento básico, passando pela saúde, através da TMG, com componente de lar tradicional e cuidados continuados, ou ainda pelas recentes energias



renováveis, através da ENERGI-HOTEL, dedicada à climatização fotovoltaica e ventilação, o grupo demonstra a sua versatilidade em diferentes nichos de mercado.

Além do trabalho, Carlos Batista assume a vontade de fazer algo pelos outros. Com visitas periódicas à Guiné, Cabo Verde e Angola, o administrador da Tecnorém dá o seu contributo a projectos sociais: "Temos feito jantares de empresários e, conjuntamente com instituições religiosas, temos dado apoio a remodelações de hospitais, escolas, igrejas, entre outras". As ajudas, nos diversos países africanos, têm levado a convites governamentais para a Tecnorém fazer algo mais no país: "Estamos a desenvolver parcerias bancárias para fazer algo mais

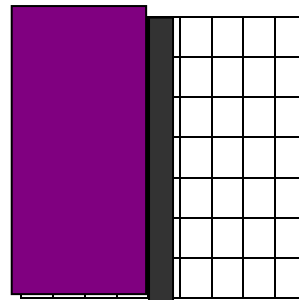
positivo, no entanto ainda não estamos interessados em ir para lá. Estas são apostas relacionadas com o fio condutor da empresa e que nos trazem a simpatia da população, mas também servem para desenvolver capacidades de jovens técnicos, engenheiros e directores de obra. Os jovens gostam de ir para fora, por isso também é importante para eles", refere.

### Importância dos colaboradores

Para o administrador Carlos Batista, a aposta em colaboradores com formação superior, com capacidades desenvolvidas, ou simplesmente com vontade de trabalhar, deve ser uma regra de ouro nas empresas: "Em todos os sectores há gente muito boa. Tivemos aqui jovens engenheiros

Meio: Portugal  
Inovador – Com  
o Jornal "Público"  
Data: 01-01-2010

Página: 12  
Mancha na  
página:







que se ofereceram para trabalhar sem ganhar nada! É claro que, quando se vê este tipo de vontade, se deve apostar nas pessoas e dar-lhes todas as condições para desenvolverem um bom trabalho”.

Por outro lado, o administrador não hesita em assumir que deve existir polivalência laboral: “A pessoa deve ter o máximo de formação, mas não vejo nenhum inconveniente em que um técnico superior de segurança e higiene no trabalho saiba operar uma grua, ou que um licenciado em Engenharia Civil esteja disposto a armar ferro. Só demonstra conhecimento e competência técnica”, relembra.

## Gestão ponderada

Apesar de parecer, à primeira vista, um contra-senso, a Tecnorém tem consciência de que perde alguns concursos públicos não por falta de competência, mas por competir com empresas a viver sérias dificuldades: “Essas empresas concorrem aos concursos públicos com preços cada vez mais baixos. A Tecnorém já assumiu a execução de obras deixadas a meio porque as empresas que ganharam o concurso público, ficando à nossa frente, não conseguiram concluir o que

se tinham proposto a fazer. Por isso é que aconselho sempre os empresários, que enfrentam dificuldades, a preocupar-se com a redução dos custos internos das suas empresas, reformulando-as ou reduzindo as margens de lucro, de forma a não colocar em causa a sobrevivência da empresa”.

## Manter a evolução

O objectivo principal para este grupo, que cresceu 40% no ano passado, é continuar a evoluir nas diversas áreas. Carlos Baptista assume que já tem alguns projectos pensados, no entanto, apesar de não revelar pormenores, o facto de esperar “crescer mais 30% até ao final do ano” indica a ambição da Tecnorém em reforçar o estatuto alcançado ao longo dos anos.



Meio:  
Portugal  
Inovador –  
Com o  
Jornal  
“Público”  
Data: 01-01-  
2010  
Página: 13  
Mancha na  
página:

